



¹Os Vaqueiros de União

²Nilce Boavista Monteiro

³Ana Carolina dos R. de M. Trindade

⁴Sammara Jericó

Centro de Ensino Unificado de Teresina – CEUT

Resumo

Este relatório aborda um estudo exploratório através da realização de um documentário observativo sobre os novos comportamentos dos vaqueiros do município de União, no Piauí. Para tanto, é abordado as suas relações sociais e suas construções identitárias dentro do campo da Semiótica, como suas formações de ícones e símbolos. O documentário ainda traz relatos destes vaqueiros sobre suas experiências e as expectativas de vida.

Palavras-chave: Vaqueiros, União, Cultura, Semiótica, Documentário.

1. Introdução

O intuito deste documentário observativo é retratar o comportamento dos vaqueiros do município de União (PI), onde, através dos relatos dos próprios personagens, eles procuram refletir sobre seu papel dentro da sociedade, a importância da cultura dos vaqueiros e o futuro da profissão e da arte.

¹ Trabalho submetido ao Prêmio Expocom 2011 na categoria Jornalismo, modalidade documentário em vídeo.

² Aluna líder do grupo recém Graduada do Curso de Comunicação Social - Hab. Jornalismo, e-mail: nilce.boavista@yahoo.com.br

³ Aluna co-autora recém Graduada em Comunicação Social - Hab. Jornalismo, e-mail: carolina_reeis@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social do centro de Ensino Unificado de Teresina - CEUT, na habilitação Jornalismo, e-mail: samjeric13@yahoo.com.br



A cidade de União (a 59Km da capital Teresina) se tornou uma das principais referências da história dos vaqueiros no Estado e no Brasil por protagonizar diversos acontecimentos. Foi neste local que nasceu o Baluarte dos Vaqueiros, Chico Teófilo, que é denominado assim por ser líder dos vaqueiros que ele representa. Em 1984, foi criada a primeira Associação dos Vaqueiros do Brasil e em 1987 surgiu o Coral do Vaqueiro, sendo assim considerado um grande marco do folclore nordestino.

Já em 2004, o ex-Deputado Federal, Nazareno Fonteles (PT-PI), através do Projeto de lei nº 4784, instituiu o “Dia Nacional do Vaqueiro”, em que fica determinado o dia 29 de agosto a data de suas comemorações nacionais, uma vez que, em 1944, na mesma data, houve a primeira passeata de vaqueiros do Brasil em União (PI).

Observa-se com isso que estes homens têm importantes destaques sociais que os definem como grupo com marcas próprias e comuns. Em um mundo sem fronteiras, com as novas atividades no campo, como os vaqueiros estão vivendo? Ocorreram mudanças na sua atividade? Quais as dificuldades que eles enfrentam? Qual a verdadeira essência do vaqueiro?

Desta forma, o trabalho pretende mostrar as ocupações e comportamentos dos vaqueiros no município de União (PI) e registrar as novas formas de representações socioculturais destes indivíduos. Para isso, a intenção deste estudo é além de contribuir para novas reflexões, pesquisar através da memória coletiva, local, as diferentes identidades do vaqueiro piauiense e suas simbologias atuais.

É neste contexto que este trabalho se propõe a debater os realces de suas dedicações no trabalho rude com o gado e suas imagens identitárias da atual realidade, em uma produção de documentário observativo com a intenção de difundir as tradições que esta figura emblemática tem para o Estado do Piauí.

2. Objetivo

- * Mostrar, por meio de entrevistas, sons e imagens, o dia a dia dos vaqueiros do município de União (PI)
- * Divulgar a cultura do vaqueiro nordestino e os novos comportamentos sociais destes para o público do Estado e todo o País



* Expor, através do depoimento dos próprios personagens, as dificuldades enfrentadas pelos vaqueiros do município de União (PI)

3. Justificativa

A figura do vaqueiro está fortemente ligada a simbologias de força, fé, destemor e garra. Os artefatos e as imagens fortalecem esses sentimentos. Na memória popular, observa-se que ao longo dos anos, estes atores passam a ganhar novos sentidos e novas construções sociais. Segundo Halbwachs (1990), todas as nossas lembranças são reconstruídas dentro de novas realidades.

“Se o que vemos hoje tivesse que tomar lugar dentro do quadro de nossas lembranças antigas, inversamente essas lembranças se adaptariam ao conjunto de nossas percepções atuais. Tudo se passa como se confrontássemos vários depoimentos.”(HALBWACHS, 1990, p.25)

Assim, para Halbwachs (1990), se nossa memória é formada por pessoas e grupos sociais que são nossas referências pessoais, as narrativas criadas para dar conta de uma história ou fantasia imaginária são fruto de uma memória coletiva. Desta forma, podemos observar que a construção identitária dos vaqueiros está fortemente ligada a uma memória coletiva e as novas realidades.

Para Bourdieu (2002) o mundo social pode ser analisado através de dois processos, o campo social e o hábito. É a relação entre estas instâncias que, segundo o autor, faz com que as estruturas se tornem corpo, e igualmente, que o corpo faça a estrutura.

O “poder simbólico”, de acordo com Bourdieu (2002) é o elemento fundamental dentro da nossa sociedade contemporânea, no que tange aos elementos de dominação e conservação do “status quo” vigente. Esse poder simbólico aparece como um mecanismo de imposição de significações aos símbolos, bem como um elemento de legitimação da ordem estabelecida. Os hábitos e ferramentas de atuação dentro da sociedade, segundo ele estão embebidos de elementos simbólicos.

[...] Durkheim – ou, depois dele, Radcliffe-Brown, que faz assentar a solidariedade social no facto de participar num sistema simbólico – tem o mérito de designar explicitamente a função social (no sentido do estruturo-funcionalismo) do simbolismo, autêntica função política que não se reduz à função de comunicação dos estruturalistas. Os símbolos são os instrumentos de conhecimento e de comunicação, eles tornam possível o consensus acerca do sentido social que contribui fundamentalmente para a reprodução da

ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral. (BOURDIEU, 2002, p.10)

No caso dos vaqueiros, estes símbolos podem ser observados desde os seus trejeitos, comportamentos e posição social até as suas vestimentas, bem caracterizadas pelo uso do couro nos seus hábitos diários. O hábito, segundo Bourdieu (2002), seria uma força ‘congelante’ que nos mantém habituados com nossos estilos de vida, nossas verdades, contribuindo fortemente como elemento conservador da ordem social.

Os sistemas simbólicos, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social) supõe aquilo que Durkheim chama o conformismo lógico, quer dizer, uma concepção homogênea do tempo do espaço, do número, da causa que torna possível a concordância entre as inteligências (BOURDIEU, 2002, p.10)

Assim a relevância dos “homens do boi” para a sociedade é refletida através do seu poder simbólico, representado aqui pela posição do vaqueiro, desde os mecanismos de dominação política ao qual todos estão sujeitos, ao tratamento com o gado, de maneira a legitimar certos poderes muitas vezes sem perceber.

É neste sentido que destacamos a importância deste trabalho tanto para a cultura do Estado, pois a cidade de União é referência histórica dos vaqueiros no Piauí e possui também sua importância nacional, através das inúmeras manifestações culturais desenvolvidas no município como: o coral do vaqueiro, a missa e a procissão do vaqueiro, tornando essas manifestações mais abrangentes.

O vaqueiro piauiense já não é mais o mesmo de alguns anos atrás. Hoje, eles incorporaram novos valores e costumes sem perceber. Desta forma, buscamos registrar a partir de um documentário o cotidiano de um vaqueiro, os valores que eles ainda carregam, e como eles se adequaram a essa nova geração que implica em novos comportamentos.

4. Métodos e Técnicas Utilizadas

O principal objeto de estudo do documentário segundo Nichols (2008), perpassa a noção do estatuto da imagem, indo além para seus significados. Para ele, esses domínios guardam íntimas e ambíguas relações com outros domínios audiovisuais.

Para o autor, o cinema documentário deve ser, portanto, pensado a partir de uma relação histórica, junto ao desenvolvimento da reprodutibilidade técnica, que confere à imagem a potência de representadora da realidade.

Para alcançar o objetivo a que se propõe, o presente trabalho utilizou o formato de documentário observativo, por permitir uma abordagem com o mínimo de intromissão dos autores.

Segundo Ramos (2008), determinados por origens vindas do cinema verdade/direto na década de 1960, o modo observativo pode acarretar confusões com definições do modo participativo. Ramos (2008) destaca que no artigo “Documentary as Scientific Inscription: Film as Evidence” de Brian Winston, nos anos 60, já evidenciava tais acepções contrárias e de defesa ao recuo/não-interferência.

Em definição por Nichols (2008), no modo observacional, a montagem e os enquadramentos irão aumentar a impressão de que o real está passando diante da câmera como apenas forma de registro e captação.

O documentário observativo, segundo Nichols (2008), permite uma abordagem com o mínimo de subjetividade do autor. Neste tipo de documentário, tem-se uma observação espontânea de uma experiência vivida. Os atores sociais envolvidos no tema proposto se expõem com a maior dose de realidade possível em seus ambientes reais e cotidianos.

No caso proposto, os vaqueiros do município de União/PI relatam suas experiências de vida e suas perspectivas futuras. É neste gênero que foram abordadas tais exposições e como a criação de suas simbologias são construídas dentro da sociedade que se destinam.

A captação do documentário foi feita com os seguintes equipamentos: Câmera Panasonic AG-HVX200A DVCPRO-HD P2; Lente de alta definição Leica Dicomar com sistema de estabilização ótica; Fitas MiniDV Sony 60min/SP; Microfone direcional Shure SM89.

Mesmo havendo a possibilidade de filmagem em formato HD 16x9 – (1440x1080 linhas), optamos pelo formato de gravação de vídeo de 4x3 (720 x 480 linhas) por ainda ser o formato mais comum no Brasil, haja vista que a TV Digital e a transmissão em alta definição HDTV ainda têm pouca cobertura no país

5. Descrição do Produto ou Processo

1. Pré-produção

Para um maior embasamento do documentário, passamos por um período de pesquisa em livros, documentos e matérias sobre vaqueiros. Fomos até o município de União (PI) colher mais informações sobre os vaqueiros da região, encontrar as possíveis locações para a gravação do documentário, conhecer os vaqueiros que iriam participar do documentário e conhecer um pouco da história de cada um. Todas as visitas à União (PI) foram registradas.

1.2. Público-alvo

O documentário foi idealizado para todos os públicos, pois ele relata o cotidiano de vaqueiros e contém informações sobre a cultura da região. O público pensado foram as classes: A, B, C e D.

1.3. Personagens

Procuramos escolher os personagens mais desenvolvidos que souberam relatar mais claramente seu cotidiano. Eles conseguiram repassar as informações com bastante naturalidade como se estivesse conversando com um conhecido e sem nenhuma inibição com a câmera.

1.4. Perfil da Emissora

O documentário tem a classificação livre enquadrando-se na categoria de informação, jornalismo, entretenimento, podendo ser veiculada em emissoras abertas, comunitária e até mesmo segmentada.. Acreditamos que “Vaqueiros de União” teria uma maior visibilidade na TV Meio Norte, por ter um programa voltado a documentários, na TV Antares, por ser uma emissora pública onde teria a oportunidade de veicular um documentário sobre o seu Estado.

1.5. Cronograma de Execução (2010)

ETAPAS	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
Estudo de campo	X					
Elaboração Roteiro		X				
Gravação do vídeo		X	X			
Roteiro da Edição			X			

Edição do documentário				X		
Entrega do trabalho					X	
Apresentação do trabalho						X

2. Produção

2.1. Gravação

O repórter recolheu depoimento de alguns vaqueiros que relataram o seu dia-a-dia, buscando conseguir essas informações com uma maior naturalidade.

2.2. Áudio

Utilizamos trilhas sonoras brancas e músicas cantadas por João Cláudio Moreno, que é um artista do Estado do Piauí e também por Luíz Gonzaga. Essas trilhas casam com as cenas escolhidas na edição.

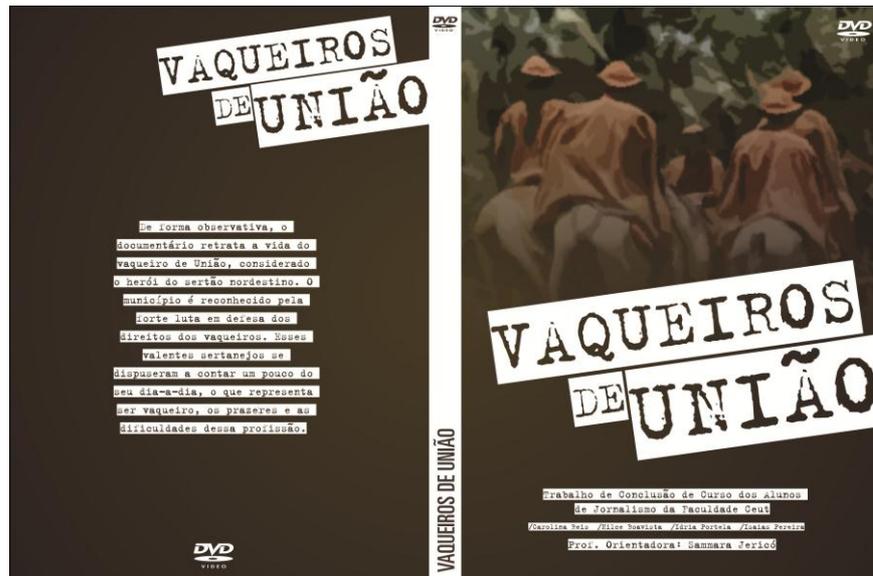
3. Pós-produção

3.1. Edição

O programa de edição foi: Adobe Premiere CS4. O documentário observativo tem como característica a narração da história pelo próprio personagem, sendo assim, buscamos dar a sensação de que os personagens contam as suas histórias para o próprio telespectador de uma maneira bem natural.

3.2. Veiculação

Apresentaremos um projeto do documentário para as emissoras interessadas em transmitir o documentário “Vaqueiros de União”. Será veiculado também em redes sociais como o YouTube.



Capa do DVD

3.3. Cronograma Financeiro

Cronograma Financeiro

Combustível	R\$ 200,00
Transporte	R\$ 100,00
Filmagem	R\$ 450,00
Edição de imagens	R\$ 400,00
Ligações telefônicas	R\$ 100,00

4. Conclusão

Acreditamos que a elaboração de um Documentário Observativo sobre os vaqueiros de União (PI) permitiu que pudéssemos conhecer um pouco da história desses personagens e sua cultura. Além disso, pudemos aprender mais sobre as técnicas de produção de um documentário como produto final desta pesquisa, onde aumentará o seu raio de abrangência, uma vez que poderá ser consumido pela comunidade acadêmica e população alvo de uma investigação. As definições e

captações do comportamento dos vaqueiros no município de União/PI, serve então para além de uma maior abrangência do tema no Estado, destacar o cotidiano e as mudanças destes atores como ícones de suas localidades.

Se documentário é um recorte do real, como muitos dizem ou não, a qual este relatório propôs discutir, realmente nem sempre é possível ter o total controle sobre ele. Assim a realização e o aprendizado na prática nos demonstram o quão estas acepções são verídicas. Temos consciência de ele ser apenas um recorte através da visão de alguém, buscando novos olhares e novas interpretações de mundo, e em nosso caso a dos novos comportamentos dos vaqueiros de União/PI.

Aprendemos que existe neste propósito de registro documental, uma busca de um melhor entendimento do que são as compreensões simbólicas e como são representados os vaqueiros como ícones na sociedade, as suas reformulações, posições hierárquicas, suas perspectivas futuras diante das mudanças sociais advindas das novas tecnologias. Definimos que o documentário: “Vaqueiros de União”, como peça audiovisual tem muito a ensinar sobre áreas humanas como psicologia, filosofia, sociologia e antropologia a qual a própria Semiótica, debatida ao longo do relatório, se dispõe a descrever.

Nosso objetivo em termos os vaqueiros como atores principais, através das mudanças sociais, encontrou fundamento na discussão proposta desde a elaboração do projeto, aponta que mesmo com as profundas e rápidas alterações nas condutas da sociedade junto aos vários processos modificantes. Os vaqueiros de União/PI como ícones, e mesmo com a diminuição do interesse para estas práticas, estes ainda possuem fortes identidades com suas populações locais.

Se de algum modo conseguiremos intervir na realidade destes protagonistas e contribuir, para novas definições e análises científicas, deixa-se então o registro de uma história que precisa ser contada.

5. Referências

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. In. Sobre o poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz, 6º ed. - Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2002.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

NICHOLLS, B. **Introdução ao Documentário**. 1. ed. Campinas, Papyrus, 2008.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2008.

SOUSA NETO, M. de. Tempo de semear: o Piauí e a unidade nacional. In: **Entre vaqueiros e fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850)**. Recife: Universidade Federal do Pernambuco, programa de pós-graduação em historia [Tese de doutorado], 2009.